

MANEJO DE ÁCAROS EM COCO NO BRASIL

M.G.C. Gondim Jr.¹

¹PPG Entomologia Agrícola; Depto. de Agronomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Brasil.

Diversas espécies de ácaros causam danos econômicos ao coqueiro no Brasil, dentre elas *Aceria guerreronis* Keifer (Acari: Eriophyidae), *Steneotarsonemus concavuscutum* Lofego & Gondim Jr. (Acari: Tarsonemidae) e *Raoiella indica* Hirst (Acari: Tenuipalpidae). *Aceria guerreronis* e *S. concavuscutum* se desenvolvem sob as brácteas dos frutos (perianto), causando necrose, deformação, resinose, abortamento dos frutos e redução do número de frutos comerciais, consequentemente a produtividade (número de frutos/cacho) e a produção é reduzida. O controle destes ácaros é rotineiramente realizado através da pulverização de acaricidas dirigidos para os cachos em formação. No Brasil, existem registrados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) cinco acaricidas para controle de *A. guerreronis*, contudo a eficiência destes produtos para *S. concavuscutum* não é a mesma. Além disso, o desenvolvimento dos ácaros no perianto não permite o contato direto dos acaricidas com a colônia, devido a proteção das brácteas, dificultando o controle. Alguns pequenos produtores tentam o controle através da limpeza da copa da planta, retirando e destruindo frutos atacados e não comercializados, como forma de reduzir a infestação, contudo isto não é eficiente. O controle biológico de *A. guerreronis* e *S. concavuscutum* tem sido intensamente estudado no Brasil através da utilização de ácaros predadores, contudo devido ao fato das brácteas restringirem o acesso dos ácaros da família Phytoseiidae ao perianto, o controle não tem sido eficiente. Mais recentemente, o ácaro vermelho das palmeiras (*R. indica*), originário do Hemisfério Oriental, foi introduzido na América e chegou ao Brasil, distribuindo-se rapidamente pelas regiões Norte e Nordeste, esta última que concentra a maior produção de coco no Brasil. *Raoiella indica* se desenvolve nos folíolos do coqueiro, atingindo grandes populações, e causa clorose e redução da produção. Este ácaro ainda não possui qualquer acaricida com registro junto ao MAPA que possa ser utilizado em seu controle, contudo alguns agricultores têm aplicado acaricidas no estipe (tronco) dos coqueiros com o objetivo de reduzir a densidade populacional, contudo esta prática está em desconformidade com a legislação vigente. *Raoiella indica* é um tenuipalpeo, portanto não tece teia. Já se constatou no Brasil (Roraima) que as populações são muito elevadas na estação seca e drasticamente reduzida durante a estação chuvosa, contudo no Nordeste as populações têm se mantido elevadas durante os períodos de maior precipitação. Este ácaro representa uma grande ameaça a agricultura brasileira, inclusive pelo fato de ter expandido sua gama de hospedeiros na América.

Palavras-chave: *Aceria guerreronis*, *Steneotarsonemus concavuscutum*, *Raoiella indica*.

Financiamento: CNPq.